

GUERRA SANGRENTA



“Guerra Sangrenta” é uma estória de três lados sobre soldados alemães, italianos e americanos no nordeste da Itália em fins de 1944. De um lado, um grupo de soldados americanos que transporta munição para a linha de frente; de outro, um grupo de alemães fadado à derrota e seus desmoralizados parceiros italianos; entre os dois, a lealdade dividida dos italianos, entre os fascistas e os comunistas. O filme acompanha o dia-a-dia dos soldados, suas batalhas, esperanças, frustrações e medos, expondo as diferenças de moral, valores e patriotismo.

Este é um filme interessante pela abordagem atípica e por mostrar um cenário pouco explorado da 2ª Guerra Mundial – o norte da Itália. Apesar do fraco elenco, o drama humano dos protagonistas sobressai nitidamente, deixando a guerra em segundo plano. A situação caótica é bem demonstrada, embora com algumas nuances fantasiosas – o oficial alemão que confraterniza com o colega italiano, os civis italianos sempre com muita comida, além de algumas situações caricatas e até mesmo cômicas, que lembram o clássico “O Melhor dos Inimigos”.

Nos aspectos técnicos, o filme é bem feito, apesar de a trilha sonora lembrar mais “Forrest Gump” do que um filme de guerra. As cenas de batalha deixam a desejar, mas o equipamento está correto e a tradução toca a perfeição (milagre!).

No entanto, o filme como um todo tem um ritmo muito lento e entediante. Trata-se de uma peça perfeitamente dispensável para os apreciadores do gênero de filmes de Guerra. De fato, ele tem muito pouco de guerra e menos ainda de sangue para justificar o espalhafatoso título nacional.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Fallen”.

Elenco: John McVay, Thomas Pohn, Fabio Sartor, Sergio Leone e Ruben Pla.

Diretor: Ari Taub

Ano: 2004

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



FUROS:

- Numa cena, um soldado americano aparece com a ombreira da 36ª Divisão de Infantaria. Nessa época, porém, essa divisão já havia sido transferida para a França.
- De maneira alguma um soldado com a perna amputada seria mantido em sua unidade no front – ele teria que ser evacuado para um hospital de campanha ou mesmo para a Alemanha (e a simulação da perna amputada é muito muquirana).
- O comandante da tropa italiana pró-alemães comandou diversas vezes “meia volta volver”, mas os soldados só giravam 90°.